



DIETA DE *Lontra longicaudis* (OLFERS, 1818) (CARNIVORA, MUSTELIDAE) EM LAGOS RASOS ANTROPOGÊNICOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Porciuncula, Rafael Almeida¹; Quintela, Fernando Marques²; Colares, Elton Pinto¹

¹Instituto de Ciências Biológicas, Caixa Postal 474, CEP 96201-900, Rio Grande, RS, Brasil, rafaelporciuncula@gmail.com

²Programa de Pós-graduação em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais, Universidade Federal do Rio Grande, Caixa Postal 474, CEP 96201-900, Rio Grande, RS, Brasil, boiruna@yahoo.com.br

1-Introdução

Estudos sobre os hábitos alimentares da lontra neotropical *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) vêm sendo desenvolvidos em alguns biomas brasileiros, principalmente nas regiões Sul e Sudeste (Passamani & Camargo, 1995; Helder-José & De Andrade, 1997; Pardini, 1998; Colares & Waldemarin, 2000; Quadros & Monteiro-Filho, 2001; Nakano-Oliveira, 2002, 2006; Brandt, 2004; Kasper *et al.*, 2004; Waldermarin, 2004). Esses estudos atribuem à espécie uma dieta basicamente piscívora. Outros itens alimentares foram determinados em frequências variáveis, tais como moluscos, insetos, crustáceos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, além de frutos.

No estado do Rio Grande do Sul, região sul do Brasil, poucos são os estudos realizados sobre a dieta de *L. longicaudis*. Na região da Planície Costeira, Colares & Waldemarin (2000) determinaram a dieta da espécie em três sistemas límnicos, sendo dois arroios localizados na restinga de Rio Grande e um complexo de lagos rasos e canais no Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Este, portanto, representa o único estudo com dados disponíveis sobre a dieta da espécie nesta formação rio-grandense.

Sendo assim, o presente trabalho apresenta dados referentes à composição da dieta de *Lontra longicaudis* em lagos rasos antropogênicos na região sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, contribuindo assim para o conhecimento sobre a ecologia da espécie em sistemas límnicos subtropicais.

2-Material e Métodos

O estudo foi realizado em um dois lagos rasos de origem antrópica, localizados no *campus* Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande (32°04'S; 52°33'W), área urbanizada do município de Rio Grande, região sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. O Lago 1 possui uma área aproximada de 1,5 ha e suas margens são caracterizadas pela presença de macrófitas aquáticas emergentes (*Elymus sp.*, *Alternanthera philoxeroides*, *Juncus sp.*) e arbóreas esparsas (*Erythrina crista-galli*). O Lago 2 possui uma área semelhante a do Lago 1, sendo suas margens colonizadas principalmente por

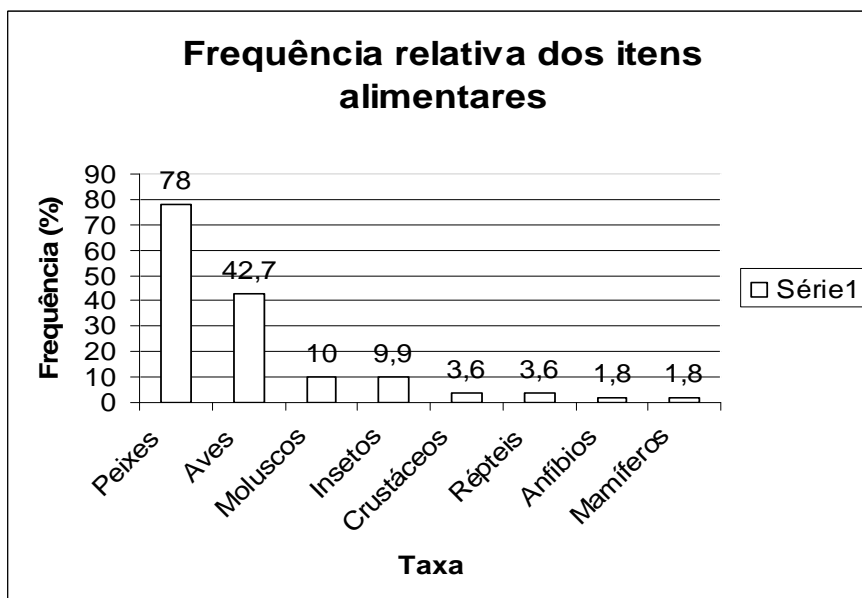
macrófitas emergentes das espécies *Typha dominguensis* e *Scirpus* sp. A distância aproximada entre os dois lagos é de 500 metros.

Entre maio de 2007 e maio de 2008 foram realizadas 14 saídas distribuídas nas quatro estações do ano. Durante as saídas foram percorridos todo o perímetro das margens dos lagos 1 e 2, sendo coletadas as amostras de fezes encontradas. As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos individuais e congelados, sendo posteriormente lavadas em água corrente sobre peneira de malha 1mm. O material residual foi seco em estufa a 40°C e acondicionado em sacos plásticos para posterior análise. A triagem foi realizada manualmente, com auxílio de lupa. A determinação dos taxa consumidos se deu por base na identificação de peças duras selecionadas na triagem, tais como pêlos, escamas, ossos, restos de carapaças e acúleos. Todas as estruturas selecionadas foram comparadas a exemplares mantidos em uma coleção de referência de espécies animais da área de estudo e entornos. A frequência de cada item alimentar consumido foi calculada pela divisão do número de amostras contendo determinado item pelo número total de amostras analisadas.

3-Resultados e Discussão

Um total de 110 amostras fecais foi coletado e analisado. O item alimentar mais constante nas amostras fecais foram peixes (78%), seguidos por aves (42,7%), moluscos gastrópodes (10%), insetos (9,9%), crustáceos isópodos e répteis (3,6% cada), mamíferos e anfíbios (1,8% cada).

Figura 1. Frequência relativa dos itens que compõem a dieta alimentar da *Lontra longicaudis* da área de estudo.



Entre os peixes foi possível verificar a predação sobre oito famílias, predominando a família Ciclidae (50,9%), seguida por Synbranchidae (31,8%), Erythrinidae e Callichthyidae (24,5% cada), Characidae (2,7%), Heptapteridae e Loricariidae (1,8% cada) e Curimatidae (0,9%). Em quatro amostras (3,6%) não foi possível determinar a família de peixe consumida.

Entre os insetos foi possível a identificação de hemípteros belostomatídeos (1,8% do total de amostras) e coleópteros (6,3%). Em duas amostras (1,8%) não foi possível determinar o grupo de inseto consumido. Em relação aos répteis foi possível identificar escamas de *Helicops infrataeniatus* (Serpentes: Colubridae) em três amostras (2,7%) e restos de quelônio em uma amostra (0,9%). Os remanescentes de mamíferos corresponderam a pêlos de roedores. Entre as aves foi possível identificar a ocorrência de garças-brancas (Ardeidae) (16,3%) e *Phalacrocorax brasilianus* (Pelicaniformes: Phalacrocoracidae) (22,7%). Em três amostras (2,7%) não foi possível determinar o grupo de ave consumido. Em relação aos ardeídeos não foi possível determinar a espécie presente nas amostras devido à semelhança entre a coloração das penas das três espécies ocorrentes na área de estudo (*Ardea alba*, *Egretta thula*, *Bubulcus ibis*). Embora as amostras correspondam as quatro estações do ano, não foi observada diferença sazonal na composição da dieta.

Ao contrário dos trabalhos precedentes (Passamani & Camargo, 1995; Helder-José & De Andrade, 1997; Pardini, 1998; Colares & Waldemarim, 2000), no presente estudo foi verificada uma alta frequência de ocorrência de aves na dieta de *L. longicaudis*. Isto se deve ao fato da presença de dormitórios de aves limnícolas localizados em duas ilhotas em meio ao Lago 1. A grande disponibilidade desse recurso associada a sua alta frequência nas amostras fecais analisadas evidenciam um caráter oportunista de *L. longicaudis*.

Os lagos rasos antropogênicos do *campus* Carreiros da FURG representam um importante refúgio para *L. longicaudis* dentro da área urbanizada do município de Rio Grande, uma vez que esta espécie encontra-se ameaçada de extinção no Estado (Indrasiak & Eizirik, 2003). A ocorrência de *L. longicaudis* em ambientes alterados também evidencia a plasticidade ecológica dessa espécie.

4-Conclusões

O presente estudo vem a contribuir para o conhecimento sobre a ecologia alimentar de *Lontra longicaudis* em sistemas límnicos subtropicais, evidenciando o caráter oportunista e a plasticidade ecológica dessa espécie, capaz de se adaptar aos ambientes alterados.

5-Referências Bibliográficas

- BRANDT, A. P. 2004. **Dieta e uso do habitat por *Lontra longicaudis* (Carnivora: Mustelidae) no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 85 p.
- COLARES, E.P.; WALDERIN, H.F. 2000. **Feeding of the neotropical river otter (*Lontra longicaudis*) in a coastal region of the Rio Grande do Sul State, Southern Brazil.** *IUCN Otter Specialist Group Bulletin*, 17:6-13.
- INDRUSIAK, C. & EIZIRIK, E. 2003. Carnívoros, pp. 507-534. *In*: FONTANA, C.S., BENCKE, G.A. & REIS, R.E. (eds.). **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, Edipucrs, 632p.

- HELDER-JOSÉ; DE ANDRADE, H.K. 1997. **Food and feeding habits of neotropical river otter *Lontra longicaudis* (Carnivora, Mustelidae).** *Mammalia*, **61**:193-203.
- KASPER, K.B.; FELDENS, M.J.; SALVI, J.; GRILLO, H.C.J. 2004. **Estudo Preliminar sobre a ecologia de *Lontra longicaudis* no Vale do Taquari, Sul do Brasil.** *Revista Brasileira de Zoologia*, **21**(1):65-72.
- NAKANO-OLIVEIRA, E. 2002. **Ecologia Alimentar e Área de vida de Carnívoros da Floresta Nacional de Ipanema, Iperó, SP (Carnivora: Mammalia).** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 97 p.
- NAKANO-OLIVEIRA, E. 2006. **Ecologia de mamíferos carnívoros e a conservação da Mata Atlântica na região do Complexo Estuarino Lagunar de Cananéia, Estado de São Paulo.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 217 p.
- PARDINI, R. 1998. **Feeding ecology of the neotropical river otter *Lontra longicaudis* in an Atlantic Forest stream, south-eastern Brazil.** *Journal of Zoology*, **245**:385-391.
- PASSAMANI, M.; CAMARGO, S. L. 1995. **Diet of the river otter *Lutra longicaudis* in Furnas Reservoir, south-eastern Brazil.** *IUCN Otter Specialist Group Bulletin*, **12**:32-34.
- QUADROS, J.; MONTEIRO-FILHO, E. L. A. 2001. **Diet of the Neotropical Otter, *Lontra longicaudis*, in an Atlantic Forest Area, Santa Catarina State, Southern Brazil.** *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, **36**:15-21.